



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MÔNICA APARECIDA E SILVA

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: O CASO DA
CIRETRAN NO MUNICÍPIO DE MIRANORTE**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

MÔNICA APARECIDA E SILVA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: O CASO DA
CIRETRAN NO MUNICÍPIO DE MIRANORTE

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema do
Tocantins, para obtenção do título de
Pedagoga, sob a orientação do Prof. Dr.
Antônio Miranda de Oliveira.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586a Silva, Mônica Aparecida .
A atuação do pedagogo em espaço não escolar: o caso da
Ciretran no município de Miranorte. / Mônica Aparecida Silva. –
Miracema, TO, 2020.
41 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2020.
Orientador: Antônio Miranda De Oliveira

1. Educação não formal. 2. Formação em pedagogia. 3. Educação
para o trânsito. 4. Detran. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MÔNICA APARECIDA E SILVA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: O CASO DA
CIRETRAN NO MUNICÍPIO DE MIRANORTE

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Miracema do
Tocantins, curso de Pedagogia, foi
avaliada para obtenção do título de
Pedagoga e aprovada em sua forma final
pelo orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de Apreciação: 07/12/2020, às 19h, via Google Meet

Banca Examinadora:



Professor Dr. Antônio Miranda de Oliveira(Orientador) - UFT



Profa. Dra. Brigitte Úrsula Stach Haertel (Examinadora) - UFT



Profa. Esp. Janeides Lucena Machado (Examinadora) - CIRETRAN-TO

Dedico este trabalho aos meus filhos Érick, Ricardo e Karina, amores da minha vida que me deram forças para continuar minha trajetória ao longo de todo o curso.

A todos os meus professores por compartilharem conhecimentos importantes para minha formação.

AGRADECIMENTOS

Foram muitos que me ajudaram a concluir este trabalho.

Meus sinceros agradecimentos a todos que passaram pelo meu caminho ao longo dessa trajetória acadêmica.

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade de estar concluindo este curso superior de Pedagogia.

A minha Mãe pelos seus ensinamentos, e por sempre me incentivar a estudar e buscar a superar minhas dificuldades.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para minha formação, pelos conselhos dados a mim para a conclusão deste trabalho.

As minhas colegas de curso Gabriela, Carla e Patrícia, muito obrigada pelos seus ensinamentos e companheirismo no decorrer do curso.

Ao professor Antônio Miranda pela sua paciência comigo, e por ter acreditado na minha capacidade enquanto acadêmica. A sua sabedoria enriqueceu-me grandemente no decorrer da construção deste TCC. Não tenho palavras para lhe agradecer, mas peço a Deus, todos os dias, para abençoar sua vida e sua família.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”...(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho teve a intenção de analisar e identificar a atuação do pedagogo na educação não escolar e se debruçou a investigar o tema a partir das práticas de educação para o trânsito, do Departamento Estadual de Trânsito do Tocantins – DETRAN/TO, na CIRETRAN de Miranorte/TO. Esta investigação explorou as seguintes questões norteadoras pertinentes: Qual a origem do debate acerca da educação não escolar? O que é o Detran e qual seu papel na sociedade? Como se articula a formação do pedagogo para atuar nos espaços não escolares? Diante dos questionamentos, tem-se o seguinte problema: Qual a importância da atuação do pedagogo nas repartições públicas, como o DETRAN, e qual a natureza do seu trabalho dentro desta instituição? Apoiados em vários autores para firmar a pesquisa bibliográfica sobre a trajetória da educação não escolar e da área da pedagogia, como por exemplo, Maria da Glória Gohn, Paulo Ghiraldelli Júnior, Carlos Rodrigues Brandão entre outros. Na parte da pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada em forma de questionário, como instrumento de coleta de dados. Foi o sujeito da pesquisa o profissional responsável pela pasta de educação para o trânsito da CIRETRAN de Miranorte/TO. Por fim, concluímos que a área da educação não formal é um campo que vem se consolidando e se fazendo necessário e urgente para a formação cidadã, e que o curso de Pedagogia tem essencial importância na formação de pedagogos(as) para atuarem nesses espaços.

Palavras-Chave: Educação Não Formal. Formação em Pedagogia. Educação para o trânsito. DETRAN.

ABSTRACT

his work was intended to analyze and identify the role of the pedagogue in non-school education and focused on investigating the topic from the practices of traffic education, from the State Department of Transit of Tocantins - DETRAN / TO at CIRETRAN in Miranorte / To. This investigation explored the following pertinent guiding questions, which are: What is the origin of the debate about non-school education? What is Detran and what is its role in society? How is the education of the pedagogue articulated to work in non-school spaces? In view of the questions, the following problem arises: What is the importance of the pedagogue's performance in public offices, such as Detran, and what is the nature of his work within this institution? We supported several authors to establish bibliographic research on the trajectory of non-school education and the area of pedagogy, such as, for example, Maria da Glória Gohn, Paulo Ghiraldelli Júnior, Carlos Rodrigues Brandão among others. In the research part, we used the semi-structured interview in the form of a questionnaire as a data collection instrument. The professionals responsible for the traffic education portfolio at CIRETRAN in Miranorte / To were subjects of the research. Finally, we conclude that the area of non-formal education is a field that has been consolidating and becoming necessary and urgent for citizen training and that the Pedagogy course is essential in the education of educators to work in these spaces.

Keywords: Non-Formal Education. Education in Pedagogy. Trafficeducation. DETRAN.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 11 |
| 2.1 Discutindo educação não escolar | 11 |
| 2.2 O DETRAN e suas funções..... | 25 |
| 2.3 O trabalho do pedagogo na CIRETRAN de Miranorte | 30 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS..... | 38 |
| APÊNDICES..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual há um leque de oportunidades para os profissionais com formação em pedagogia, que vão muito além do espaço escolar, por isso nosso interesse em compreender melhor esse processo. Para que esse estudo se efetive, tivemos a curiosidade em investigar como o pedagogo vem atuando fora do âmbito escolar. Sendo assim, nesta pesquisa, fizemos um delineamento sobre a educação não escolar e suas finalidades.

Este trabalho teve como objetivo identificar a importância da atuação do pedagogo na educação não escolar. Assim, investigamos como vem sendo desenvolvido o trabalho do pedagogo frente ao Departamento Estadual de Trânsito do Tocantins, especificamente em seu espaço de atendimento localizado na cidade de Miranorte-TO, especificamente como evidenciado na prática do pedagogo em um organismo responsável pela política de trânsito, que é a CIRETRAN. O DETRAN/CIRETRAN é um órgão executivo de trânsito, responsável por executar a política nacional de trânsito e as normas estabelecidas pelo CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito).

Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma investigação de natureza qualitativa, com o uso de textos de autores da área, bem como a utilização do recurso do questionário em forma de entrevista semi-estruturada direcionada à pedagoga que atua no DETRAN em Miranorte-Tocantins.

O texto do relatório da pesquisa está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta um texto sobre a educação não escolar, abordando como é este modelo de educação e como se evidencia na prática essa concepção de educação.

No segundo capítulo apresenta-se ao leitor um texto falando da Política Nacional de Trânsito, discutindo o que é o DETRAN no Tocantins e quais as suas funções legais.

No terceiro capítulo, apresenta-se a pesquisa de campo realizada no CIRETRAN da cidade de Miranorte, quando se buscou conhecer o que o pedagogo efetivamente faz neste espaço.

2 DISCUTINDO EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Existe uma forma de entender educação pensada como o ato de educar e de instruir, processo de desenvolvimento do ser humano em geral visando à sua melhor integração individual ou social. Nesta concepção, a educação engloba os processos de ensinar e aprender, situação que é preponderante nos espaços formais. No entanto, também podemos pensá-la num sentido mais amplo.

Educação vem do latim *educare* (que pode ser traduzido como preparar as pessoas para o mundo e viver em sociedade), no sentido formal é todo o processo contínuo de formação e ensino aprendizagem e na educação não escolar não será diferente, sempre haverá aprendizagem, mas é um processo que se dá de forma diversa em relação àquele que ocorre na escola. A educação não escolar é uma forma de socialização que leva ao processo de ensino aprendizagem, independente da relação professor-aluno.

A educação não escolar é um locus de aprendizagem, onde o profissional usa de suas práticas educativas para conscientizar e prestar apoio a quem precisa de atendimento no dia a dia a partir de suas experiências no meio em que se situa.

No Brasil, até meados dos anos 80, a educação não escolar era um campo sem importância, pois na época todas as atenções eram voltadas para a educação formal, ou seja, educação escolar, inclusive em razão das enormes desigualdades sociais, do quadro de negação do direito à escola e educação para as populações mais pobres. Para muitos, a educação não escolar nem sempre é reconhecida nos ambientes não escolares, os quais necessitam de profissional formado para desenvolver o seu trabalho.

Com as mudanças que vinham acontecendo na sociedade e especialmente em relação ao mercado de trabalho, houve muitos impactos para o setor educacional. Neste contexto, a educação escolar formal vem apresentando dificuldade de origem estrutural para cumprir sua função e a educação não escolar vem ganhando espaço desde os anos 90. Viu-se neste processo que diferentes grupos sociais, estudiosos e organizações passam a pensar a educação como uma prática humana que é maior do que o que ocorre no espaço formal da escola. Aliás, não é tão difícil perceber que a escola, como instituição, que cuida da educação das pessoas, tem sua origem muito depois da vivência das pessoas, ou seja: educação é anterior à escola.

A educação não escolar por muito tempo ficou de lado, quando falava em educação logo se remetia a escola, e a visão que remetia ao pedagogo era que o mesmo só se formava para trabalhar em escola com crianças. Com o passar dos anos, foi surgindo a necessidade do profissional formado em pedagogia estar em outros ambientes, sem ser o escolar, e a partir daí ele só ganhou mais espaço para atuar.

Atualmente, o pedagogo pode atuar em várias áreas e exercer a prática educativa, sem estar dentro de uma escola, e isso se tornou muito importante para a sociedade e para o próprio desenvolvimento do trabalho educativo também na escola, tendo em vista que há processos pedagógicos semelhantes ao que ocorre nas escolas, mas voltados para outros objetivos.

Segundo Gohn (2005)

A educação não-formal era vista como um conjunto de processos delineados para alcançar a participação de indivíduos e de grupos em áreas denominadas extensão rural, animação comunitária, treinamento vocacional ou técnico, educação básica, planejamento familiar etc. (GOHN, 2005, p. 91).

Gadotti (2005, p. 1) diz que “a educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade”. Sabemos que ao ter acesso à educação, o sujeito tem a oportunidade de conhecer seus direitos e deveres, enquanto cidadão/cidadã e adquirir consciência política, cultural, econômica, entre outros.

Deste modo compreendemos que

A educação formal tem objetivos claros específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. (GADOTTI, 2005, p. 2).

Assim, a educação formal está relacionada ao ensino e aprendizagem de conteúdos de forma sistematizada, regularizados por lei, que têm a incumbência de formar o sujeito e conscientizar-se de seus direitos e deveres enquanto cidadão/cidadã, desenvolvendo competências, habilidades, criatividade, senso crítico, entre outros. Para que essa aprendizagem aconteça é necessário tempo, espaço, pessoas especializadas, disciplina, organização curricular, divisão por faixa etária, entre outros.

Observa-se que esse tipo de educação é mais rígida e busca, sempre, a efetividade da aprendizagem de forma progressiva. Deste modo, através de cada etapa concluída, obtêm-se certificados ou títulos que oferecem ao indivíduo o direito de avançar e alcançar outros níveis.

A educação está presente em todos os momentos da vida, de modo que ela pode ser encontrada em casa, na rua, na igreja ou nas escolas. O ato educacional acontece mesmo de forma involuntária. O indivíduo está sempre aprendendo e ensinando ou fazendo as duas coisas ao mesmo tempo, gerando o conhecimento através das várias formas de educação que estão presentes no cotidiano das pessoas. Não há uma única forma, nem um único modelo de educação, mesmo tendo as escolas como suporte principal para que a educação formal aconteça, sendo desta forma, a educação para a vida, totalmente descentralizada do sistema escolar e da figura do(a) professor(a).

A sociedade está sempre em constantes mudanças e transformações, e estas questões exigem que cada vez mais a educação ultrapasse as paredes da escola como instituição de ensino que representa e torne-se um processo de desenvolvimento humano reflexivo e compartilhado, para que as necessidades intelectuais não se tornem a única compreensão que represente os novos conhecimentos, mas que as modificações e transformações sejam de si próprio e do meio. Assim, entendemos que,

É preciso que a educação esteja em seu cotidiano, em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptada ao fim que se persegue; permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história. (FREIRE, 1974, p. 42).

No caso da educação não formal, esta tem por finalidade preparar o indivíduo para conhecer o mundo e ampliar seus conhecimentos, através da interação com o outro, da troca de informações com seus pares, ou seja, através das relações sociais realizadas com o outro. Assim, Gohn (2006, p. 6) diz que “entendemos a educação não formal como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres”. Ela não segue a formalidade do sistema escolar e prioriza o aspecto subjetivo dos grupos formados, intencionando desenvolver a construção da identidade coletiva; o desenvolvimento de consciência e organização de como trabalhar em grupo; a aprendizagem através do convívio com outras pessoas e a

aceitação das diferenças: culturais, econômicas, religiosas; formando o indivíduo para a vida e as adversidades oriundas desta; desenvolve a autoestima, entre outros.

Concordamos com a autora quando afirma que a educação não formal:

Capacita os indivíduos a se tornarem cidadão do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses que dele participa. (GOHN, 2006, p. 29).

Portanto, o conceito de educação não formal é entendido como toda atividade educativa organizada que não corresponde exatamente à definição de educação formal. Entende-se que a educação não formal pode ter seu lugar tanto dentro como fora das instituições educativas, estando acessível para pessoas de todas as idades em qualquer espaço da sociedade (GOHN, 2006, TORRES, 1992).

A educação não formal tem uma intencionalidade, é sistematizada e organizada, mas é ofertada de forma eventual, havendo também uma informalidade, acontecendo de forma flexível, tanto em relação ao tempo quanto ao espaço. Assim, ela acontece em ambientes e situações de interação construídas, coletivamente.

Entretanto, a sociedade moderna apresenta demandas sócio-educacionais que ultrapassam os limites formais e regulares da escola, que são incorporadas aos desafios da formação do(a) educador(a), já que são crescentes as intervenções e ações educativas em âmbitos, meios e organizações diferenciadas do sistema educacional. As perspectivas de educação permanente e educação ao longo da vida, também, ratificam a necessidade de discutir a educação além dos limites da escola, para objetivos mais amplos.

Compreendemos que um dos objetivos da educação não escolar é a busca pelo exercício da cidadania na coletividade, e que, neste caso, o pedagogo deve atuar para estabelecer relações cidadãs em prol do bem estar da sociedade. A atuação do pedagogo nos espaços não escolares vem cada vez mais se expandindo nos últimos tempos.

Educação não escolar é aquela que ocorre fora do âmbito escolar, e mesmo assim, acaba ocorrendo a prática educativa, pois a mesma pode ser desenvolvida em diferentes espaços. Dessa forma, a educação não escolar ultrapassa as barreiras da escola para se efetivar, e uma de suas principais características é a possibilidade de se inserir em diferentes espaços onde a educação escolar não entra.

Segundo Gohn (2005) a educação não escolar sempre é pensada de forma coletiva e a sua maior importância está em criar novos conhecimentos para agir, abrangendo outros campos e dimensões, no qual a aprendizagem traz o processo de conscientizar os indivíduos para compreender os fatores que o cercam; a capacitação dos indivíduos para exercer o trabalho, aprendendo a ter habilidades ou desenvolvê-las; a aprendizagem de exercício que levam as práticas capacitando-os a se organizar em prol dos seus objetivos; a aprendizagem dos conteúdos em espaços e jeitos diferentes e a educação desenvolvida através das tecnologias.

Para Brandão (2004) não há um modelo único de educação e nem um lugar específico para que a mesma aconteça, a educação não se efetiva somente através da escola e nem o responsável por ensinar é somente o professor, em face disso: “A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário, como trabalho ou como vida.” (BRANDÃO, 2004, p. 10). Portanto, destacando a função do DETRAN na sociedade, considera-se um espaço importante para o pedagogo pensar práticas e conteúdos educativos, não necessariamente dentro da lógica escolar.

A prática de educar pode acontecer em qualquer lugar, onde haja intencionalidade e não precisa ficar restrita somente ao espaço educacional.

Brandão (2004) argumenta que:

A educação existe onde não há escola e por toda parte podem haver redes de estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. (BRANDÃO, 2004, p. 13)

Em seu estudo, Oliveira e outros autores partem do pressuposto de que “processos educativos são inerentes e decorrentes de práticas sociais”, esse é o ponto de partida fundante da reflexão acerca da educação não escolar. Neste sentido, torna-se importante “compreender como e para que as pessoas se educam ao longo vida, em situações não escolarizadas, assim como o de apreender a influência desses processos nas aprendizagens escolares” (OLIVEIRA, 2009, p. 3).

Assim, considera-se importante a perspectiva que defende que

Práticas sociais decorrem de e geram interações entre os indivíduos e entre eles e os ambientes, natural, social, cultural em que vivem. Desenvolvem no interior de grupos, de instituições, com o propósito de produzir bens, transmitir valores, significados, ensinar a viver e a controlar o viver, enfim, manter a

sobrevivência material e simbólica das sociedades humanas. (OLIVEIRA; et al, 2009, p. 4)

Compreendemos que processos educativos são desencadeados em todas as sociedades ao longo da história humana. As pessoas se formam nestas participando destas experiências e em diferentes contextos. Os autores indicam ainda que as práticas sociais se constroem em relações que se estabelecem entre pessoas e que têm os seguintes objetivos. (OLIVEIRA; et al, 2009).

- repassar conhecimentos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida;
- suprir necessidades de sobrevivência, de manutenção material e simbólica de pessoas, grupo ou comunidade;
- buscar o reconhecimento dessas necessidades pela sociedade;
- controlar, expandir a participação política de pessoas, de grupos, de comunidades em decisões da sociedade mais ampla;
- propor e/ou executar transformações na estrutura social, nas formas de racionalidade, de pensar e de agir ou articular-se para mantê-las;
- garantir direitos sociais, culturais, econômicos, políticos, civis;
- corrigir distorções e injustiças sociais;
- buscar reconhecimento, respeito, valorização das culturas e da participação cidadã de grupos sociais, étnico-raciais marginalizados pela sociedade;
- pensar, refletir, discutir e executar ações. (OLIVEIRA; et al, 2009, p. 5).

Desse modo, a educação acontece onde menos se espera, basta formar um grupo de pessoas na interação umas com as outras, na maneira de falar, de um modo ou de outro ali está acontecendo uma forma de educação.

Existem vários espaços onde pode ser desenvolvida e praticada a educação não escolar, como destaca Gohn (2005):

Os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades da educação não-formal são múltiplos, a saber: no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas Organizações Não-Governamentais, nos espaços culturais, e nas próprias escolas, nos espaços interativos dessas com a comunidade educativa etc. (GONH 2005, p. 101).

Nesse sentido, os espaços precisam ser criados e pensados para se efetivar a prática educativa, pois na educação não escolar é a experiência das pessoas que trabalham em coletividade que gera um grande aprendizado, onde a vivência traz conhecimentos que contribui muito para sua efetivação.

De acordo com LIBÂNEO (2004, p. 89) “A educação não-formal, por sua vez, são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não

formalizadas.” Sendo assim, a educação não escolar veio com o objetivo de resgatar os valores que são essenciais para a formação do ser humano, onde proporciona aprendizagem a população e levam conhecimentos nos mais diversos locais.

Assim, a educação não escolar é vista de forma ampla, mesmo sem trabalhar no âmbito escolar, exerce sua prática educativa. Desta forma, a educação não escolar está relacionada ao desenvolvimento do educar no sentido do resgate da formação cidadã, humana, num sentido mais amplo quando comparado com o controle e a disciplina presente em uma escola, por exemplo.

A Educação Não Escolar tem o papel de elaborar conhecimentos e facilitar a aprendizagem de quem está inserido nos diversos ambientes, e o pedagogo pode ser um dos profissionais responsável por procurar desenvolver práticas educativas que auxiliam no desempenho positivo da formação das pessoas numa sociedade em distintos contextos.

Segundo a autora Gohn (2008, p. 9) “A maior importância da educação não-formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não-formal”. Sendo, assim, a educação não escolar é de fato uma questão que vem sendo bastante discutida na sociedade. O que desperta o interesse em aprofundar as reflexões sobre o modelo de educação não escolar, no intuito de desenvolver uma melhor compreensão das práticas educativas em relação ao pedagogo, bem como as suas dimensões no contexto social.

Quando falamos de educação, logo vem à cabeça aquela educação de sempre, adquirida dentro dos muros da escola, que o professor está ali todos os dias ensinando, mas o debate aqui é mostrar e discutir a educação não escolar. Esse é um modelo de educação que não faz parte do ambiente escolar, mas exerce a prática educativa nos ambientes onde está em contato direto com a população. A mesma contribui, quando um dos seus objetivos é o desenvolvimento integral do ser humano e trabalha valorizando-o, incentivando-o e proporcionando uma reflexão sobre o viver de maneira plena.

A educação não escolar tem como objetivo o desenvolvimento integral do ser humano, se fazendo de forma excelente, também, em ambientes que não seja a escola, porque a escola não é a única e exclusiva a oferecer educação. Os órgãos públicos atualmente trabalham e exercem de alguma forma a prática educativa, formando pessoas capacitadas e desenvolvendo formação para o trabalho.

Apesar de serem bem poucos os profissionais formados em pedagogia, que trabalham em ambientes não-escolares, isso faz uma diferença enorme para o setor onde tem a pessoa responsável por trabalhar exercendo o papel de educar e conscientizar sobre os seus direitos e deveres e modo de agir, independentemente do espaço onde está, isso só faz crescer o órgão responsável por prestar serviço à população.

De acordo com Gohn (2013, p. 11) “A educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. Entende-se que a educação não formal, ou seja, educação não escolar, não tem um padrão a ser seguido, a mesma pode ser desenvolvida em diferentes espaços e são processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquiridas a partir das experiências vividas.

Gohn (2013) aponta alguns elementos importantes para o fortalecimento das concepções e práticas do que ela denomina “educação formal e não formal”. Compreendo que estes conceitos podem ser articulados ao que aqui estamos denominados de educação não escolar:

Em síntese, a concepção que eu tenho de educação não formal parte do suposto de que a educação propriamente dita é um conjunto, uma somatória que inclui a articulação entre educação formal – aquela recebida na escola via matérias e disciplinas, normatizadas -, a educação informal – que é aquela que os indivíduos assimilam pelo local onde nascem, pela família, religião que professam, por meio do pertencimento, região, território e classe social da família – e a não formal, que tem um campo próprio, embora possa se articular com as duas. A não formal engloba os saberes e aprendizados gerados ao longo da vida, principalmente em experiências via a participação social, cultural ou política em determinados processos de aprendizagens, tais como em projetos sociais, movimentos sociais, etc. há sempre uma intencionalidade nestes processos. A educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que atua no campo no qual os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzidos via o compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos. (GOHN, 2013, p. 13).

Entende-se que a educação não escolar, propriamente dita, tem um grande desafio, que é definir a sua caracterização realmente pelo que é e o seu valor em si, em um espaço social mais amplo. Desse modo Gohn (2013):

Entende a educação não formal como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal, escolar. Poderá

ajudar na complementação desta última, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizada no território de entorno da escola. A educação não formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, mas tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, via a forma e espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho ou a participação em uma luta social. (GOHN, 2013, p. 19).

A educação não escolar sempre existiu de um modo ou de outro, a mesma vinha sendo esquecida por anos, mas com a necessidade, a sociedade resolveu encarar e utilizar desse modelo de educação, como uma prática educativa para a população da qual necessita nos ambientes não escolares.

Hoje em dia, a educação não escolar é fundamental e indispensável em todos os setores e campos de atuação que necessita de um profissional formado, capacitado para atender e colaborar na prática educativa, por isso é preciso reconhecer a educação não escolar para que a mesma possa se consolidar na atualidade. Embora haja muitas experiências educativas presentes na sociedade brasileira que não estão fundadas no ideário da necessidade de pessoas com formação acadêmica para que o processo educativo ocorra.

Para Gohn (2013):

A educação não formal tem um espaço próprio, a questão da formação da cidadania, de uma cultura cidadã, da emancipação, da humanização. A questão da cidadania não se restringe ao ato de votar. A educação não formal ultrapassa os processos de escolarização, tem a ver com o comportamento dos indivíduos em diferentes espaços de vida. (GOHN, 2013, p. 27).

O caminho que nos remete a educação não escolar é a aprendizagem que será construída nos espaços não formais pelos indivíduos que necessitam de superar diferentes necessidades no contexto social onde vive.

Trabalhar em espaços não escolares talvez seja um grande desafio para o profissional formado em pedagogia, no caso o pedagogo, mas isso não impede esse profissional de pesquisar e usar metodologias, didática e planejar sua rotina de trabalho para trabalhar com os sujeitos que passa diariamente no local onde o mesmo está inserido, prestando serviço a comunidade.

Não podemos deixar de sinalizar uma das críticas voltadas a essas práticas. A educação não escolar também pode ser vista como uma prática assistencialista. Isso ocorre, muitas das vezes, principalmente por prestar apoio a quem precisa fora do âmbito escolar e na maioria das vezes esse apoio está voltado para grupos sociais

marginalizados. Educação não escolar não é uma prática de “caridade”, esse modelo de educação sempre existiu, mas só veio a sobressair por causa das camadas populares que passaram a lutar mais fortemente por seus direitos em uma sociedade desigual.

Trabalhar com a educação não escolar é uma forma de oferecer condições educativas a quem necessita deste tipo de serviço, nos ambientes adequados que está inserido, o profissional competente por dá apoio. Neste caso, o trabalho que será desenvolvido aqui foca o profissional formado em pedagogia, que presta trabalho a um órgão público estadual, o DETRAN, situado na cidade de Miranorte - Tocantins.

A educação não escolar no órgão DETRAN de Miranorte - TO tem como base prestar assistência e oferecer a prática educativa dentro do órgão público, ou seja, oferecer condições necessárias a quem precisa do serviço prestado; instruir aos cidadãos sobre as possíveis condutas relacionadas ao trânsito na cidade e em outros lugares; trabalhar com palestras a população; desenvolver projeto nas escolas para os estudantes buscando conscientização para um trânsito seguro e adequado.

No contexto da educação não escolar, o trabalho do educador requer muita dedicação com atividades dinâmicas que visam à aprendizagem por parte da população, a qual procura pelo serviço prestado, que é ofertado o tipo de educação não escolar.

Alguns educadores que trabalham com a educação não escolar entram nesse modelo de educação por acaso, outros porque querem mesmo e se identifica com o tipo de serviço, pois a educação, seja ela formal ou não formal, é vista como uma forma de luta por direitos e autonomia para as diferentes classes sociais.

Os próprios educadores que atuam neste contexto de educação não escolar trabalham em funções diferentes, e precisam estar atentos para conseguir colocar em andamento a prática educativa, a vivência ensina como proceder, questionar, principalmente através das diferenças.

De acordo com Trilla (2008, p. 29) “A educação é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente”. Há educação, é claro, na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas, nos museus, nos órgãos públicos no caso aqui da pesquisa, no DETRAN, entre outros lugares.

Através de sua prática educativa não escolar, o DETRAN realiza ações pedagógicas, fora do âmbito escolar, sendo esse um órgão público que pratica diariamente uma educação não formal.

As análises e propostas citam que a educação não escolar é aquela que acontece fora dos muros da escola, e também, é um locus de aprendizagem que é importante destacar, que a educação não formal não pode substituir a educação formal em hipótese alguma, a mesma deve trabalhar em coletividade, buscando um espaço adequado para saberes desenvolvidos ao longo de sua trajetória, desde o seu surgimento.

Para Trilla (2008, p. 31) a “expressão “educação não-formal” existe desde muito antes que esse significante se popularizasse, mas, como já dissemos, foi só a partir do último terço do século XX que o rótulo começou a se fixar na linguagem pedagógica”. Entende-se que a educação é dinâmica e global, sendo que a mesma acontece ao longo de toda a vida, tendo como objetivo capacitar o ser humano para viver em sociedade, comunicando uns com os outros.

De acordo com Todaro (2013):

A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos em uma sociedade democrática. (TODARO, 2013, p. 127).

Desse modo, o autor vem nos mostrar que o ambiente escolar não é o único local que será possível desenvolver aprendizagem e considera a educação como um processo dinâmico, que busca valorizar o cidadão e, por conseguinte, problematizar o futuro e o presente.

Na educação não escolar, o seu pressuposto básico é que há formas educacionais fora da realidade escolar, fora da educação formal propriamente dita. Há produção de saberes e aprendizagens extracurriculares, distintos do conhecimento prescrito às escolas, fazendo parte da formação dos indivíduos, tudo isso deve ser levado em consideração na educação não formal.

A educação não escolar é fundamental para a formação da cidadania, para o exercício da civilidade no convívio com o outro e na utilização de padrões éticos, para o reconhecimento e a aceitação da diversidade cultural e suas diferenças, para a prática da não violência em todas as esferas da vida etc.

Na perspectiva de Zucchetti e Moura (2007) podemos observar que no trabalho com educação não escolar, também há problemas, e as autoras apontam alguns que merecem reflexão, pois,

A educação não escolar é um lócus de inserção de educadores leigos e/ou de estagiários de cursos de Licenciaturas e de professores que têm realizado sua formação centrada no processo de aprendizagem escolar e que se veem frente aos desafios de uma área complexa e contraditória que exige conhecimentos pertinentes e a apropriação de conceitos que extrapolam ou evidenciam as falhas da formação acadêmica oferecida. (ZUCCHETTI; MOURA, 2007, p. 6).

Portanto, a educação não escolar, além de ampliar o escopo de atuação para outros campos, considera-se que a mesma é parte da formação de todo ser humano, independentemente de classe, origem, ou qualquer outra forma de identidade ou pertencimento social, econômico, cultural, linguístico, ou político. Sempre vai haver educação não escolar por trás das vivências de vida de qualquer pessoa. Por outro lado, esse debate também retoma as reflexões sobre a própria concepção de pedagogia em suas origens.

O pensar acerca da significação da Pedagogia, vem historicamente sendo concebida desde a Grécia antiga, onde seu início dava conotação à atividade específica de vigiar, tomar conta e conduzir a criança ao ensino, voltado para as primeiras letras, ou para as atividades corporais. Nesse sentido, o conceito de Pedagogia, originalmente, significa o ato de condução da criança, uma atividade exercida pelos escravos *paidagogos*, na acepção grega do termo.

Assim, percebe-se que a atividade dos *paidagogos* (pedagogos) não era instruir, e sim, conduzir a criança até o local de ensino, para que esta recebesse a instrução do preceptor. No entanto, quando ocorreu a dominação romana sobre os gregos, houve uma alteração. Os escravos (*paidagogos*) eram os próprios gregos e por serem, culturalmente, superiores aos dominadores, esses escravos, além de conduzirem as crianças ao local do conhecimento, assumiram, também, a função de preceptores, ou seja, de instrutores do ensino.

Esse contexto permite dizer que a Grécia clássica pode ser considerada o berço da Pedagogia, porque foi naquele lugar que se deu início as primeiras reflexões acerca da ação pedagógica, reflexões que vão influenciar por séculos a educação e a cultura ocidental, inclusive acerca do que estamos refletindo aqui neste trabalho.

Corroborando com essa concepção, trazemos a reflexão de Ghiraldelli (1995) para quem a,

[...] Pedagogia está ligada ao ato de condução ao saber. E, de fato, a Pedagogia tem, até hoje, a preocupação com os meios, com as formas e maneira de levar o indivíduo ao conhecimento. Assim, a Pedagogia vincula-se aos problemas metodológicos relativos ao como ensinar, a o que ensinar e, também, ao quando ensinar e para quem ensinar. (GHIRALDELLI, 1995, p. 08-09).

Todavia, compreendemos que atualmente, a Pedagogia ainda está voltada para a preocupação com os meios, com as formas e, também, com a questão do como conduzir as crianças ao conhecimento. Nessa direção, a Pedagogia é: “o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana” (LEITE, 2006, p. 119).

Pensando no caso da educação não formal, esta tem por finalidade preparar o indivíduo para conhecer o mundo e ampliar seus conhecimentos, através da interação com o outro, da troca de informações com seus pares, ou seja, através das relações sociais realizadas com o outro. Assim, Gohn (2006) diz que “entendemos a educação não formal como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres”. Ela não segue a formalidade do sistema escolar e prioriza o aspecto subjetivo dos grupos formados, intencionando desenvolver a construção da identidade coletiva; o desenvolvimento de consciência e organização de como trabalhar em grupo; a aprendizagem através do convívio com outras pessoas e a aceitação das diferenças: culturais, econômicas, religiosas; formando o indivíduo para a vida e as adversidades oriundas desta; desenvolve a autoestima, entre outros.

Ainda, conforme Gohn (2006) a educação não formal:

Capacita os indivíduos a se tornarem cidadão do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses que dele participa. (GOHN, 2006, p. 29).

Pensando especificamente sobre o educador, segundo Gohn (2006, p.29), “na educação formal sabemos que são os professores. Na não formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos”. Ou seja, enquanto que a educação formal acontece nas escolas, vinculada em salas, ambientes

normatizados, com regras e padrões definidos, sistematizada e organizada em que o(a) professor(a) é o agente do processo de construção do saber, na educação não formal, aprende-se com o outro em reuniões que acontecem em organizações não governamentais, igrejas, sindicatos, movimentos sociais, órgãos públicos entre outros, onde há a interação de pessoas em busca de conhecimento.

Ela tem uma intencionalidade, é sistematizada e organizada, mas é ofertada de forma eventual, havendo, também uma informalidade. E acontece de forma flexível, tanto em relação ao tempo quanto ao espaço. Assim, ela acontece em ambientes e situações de interação construídas, coletivamente.

Entretanto, o que temos observado é que a sociedade moderna apresenta demandas sócio educacionais que ultrapassam os limites formais e regulares da escola, que são incorporadas aos desafios da formação do(a) educador(a), já que são crescentes as intervenções e ações educativas em âmbitos, meios e organizações diferenciadas do sistema educacional. As perspectivas de educação permanente e educação ao longo da vida, também, ratificam a necessidade de discutir a educação além dos limites da escola.

Por isso, também compreendemos que se faz necessário que na formação inicial de futuros profissionais que atuarem nestes campos educacionais, as instituições formadoras os habilitem e os capacitem para atuação nestas dimensões. No texto a seguir, trazemos as reflexões entorno do espaço de trabalho da pedagoga no CIRETRAN, na cidade de Miranorte.

3 O DETRAN E SUAS FUNÇÕES

Educar para o trânsito deve ser uma tarefa constante dos órgãos competentes para diminuir o número de acidentes que acontece diariamente, devido à imprudência de muitos condutores e a falta de conscientização. No entanto, observa-se que o organismo responsável por dinamizar este processo não se limita a levantar números relacionados à morte no trânsito.

O trânsito é feito de pessoas, e enquanto profissionais, devemos instruir e capacitar a sociedade para a preservação da vida. No trânsito, as pessoas estão em constante contato umas com as outras, é um vai e vem diariamente, e dentro desse espaço, todos devem se respeitar e viver em perfeita harmonia.

Trabalhar com a educação no trânsito é tentar sanar, ou seja, amenizar os riscos de acidentes que vem acontecendo diariamente. O Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN é um órgão que fiscaliza o trânsito de veículos terrestres e visa a promoção do bem-estar para se locomover em harmonia. O DENATRAN é o órgão executivo de trânsito da União, ele é o responsável por executar a Política Nacional de Trânsito e por em prática (seja diretamente ou por delegação) as normativas estabelecidas pelo CONTRAN.

No Tocantins, o Departamento Estadual de Trânsito do Tocantins - DETRAN/TO é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Segurança Pública, com personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira e patrimônio próprio, com sede na cidade de Palmas e jurisdição em todo o território tocantinense.

De acordo com o site do DETRAN, as atividades desenvolvidas pelo órgão são as seguintes:

- Promover educação e cidadania para que o Estado do Tocantins tenha um trânsito humanizado, com pedestres e condutores qualificados e veículos legalizados;
- Promover o atendimento das demandas da sociedade relacionadas ao sistema de trânsito; com qualidade, transparência e inovação; potencializando a educação, segurança e cidadania, propiciando mudança comportamental para melhor qualidade de vida;

- Planejar, coordenar, fiscalizar, controlar e executar a política de trânsito, bem como cumprir e fazer cumprir a legislação de trânsito no âmbito do Estado do Tocantins.

De acordo com a lei é o Código de Trânsito Brasileiro - CTB que determina as competências aos órgãos executivos de trânsito estaduais. Diante disto, relata que são competências do DETRAN/TO planejar, coordenar, executar e controlar ações educativas para conscientizar a população, só assim, terá um trânsito com pessoas mais educadas que dirigem com responsabilidade. Daí surge a necessidade de um profissional, como o pedagogo, para implementar as ações através dos saberes pedagógicos na hora de planejar, organizar, liderar, monitorar e executá-las, por isso o pedagogo é de extrema importância em um espaço não-escolar como o DETRAN.

A Política Nacional de Trânsito – PNT, de Setembro de 2004, tem como foco o cidadão brasileiro como seu maior beneficiário e cria meios para o trânsito em geral, pois de acordo com a Política Nacional de Trânsito no Brasil, a segurança no trânsito é um problema grave e muito sério. Por ano, morrem milhares de pessoas espalhadas por todo o mundo, outras ficam paraplégicas e não conseguem mais se movimentar e isso causa grandes transtornos às famílias e custos financeiros e sociais ao poder público e a cada comunidade.

A política Nacional de Trânsito tem por base a Constituição Federal de 1988, que cita em seu artigo 23: “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: Inciso XII - estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito”.

Tem como marco legal o Código de Trânsito Brasileiro – CTB, que define em seu artigo 1º § 2º que

O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito. (CTB,1997 p. 11).

Desse modo, a gestão do trânsito brasileiro é responsabilidade de um conjunto de órgãos e entidades que preza pelo bem estar dos seus usuários. Segundo a Política Nacional de Trânsito – PNT existe um conjunto de fatores históricos, culturais, sociais, econômicos e ambientais que fazem toda diferença e caracteriza a realidade do trânsito.

Outro ponto bastante relevante na Política Nacional de Trânsito – PNT é a Educação para o trânsito, a qual é direito de todos e deve ter uma base educacional. Isto vem destacado no Código de Trânsito Brasileiro – CTB, em seu artigo Art. 74, definindo que “A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”.

Mais adiante, esse mesmo documento, em seu artigo 76 diz que,

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (CTB, 1997, p. 39).

Vemos na lei o que deve ser feito e aplicado para se ter um trânsito seguro e calmo para todos os cidadãos brasileiros, é um conjunto de entidades responsável para amenizar os riscos e beneficiar a população. Devemos, desde cedo, trabalhar nas escolas com as crianças a educação para o trânsito, explicando e conscientizando, só assim teremos pessoas responsáveis no futuro.

O DETRAN desenvolve vários projetos voltados para a educação no trânsito que atende a comunidade local, como:

- Promover e participar de projetos e programas de educação e segurança de trânsito de acordo com as diretrizes do CONTRAN;
- Planejar, coordenar e realizar palestras educativas em escolas, públicas e privadas, em empresas e demais organizações, governamentais ou não, visando criar uma consciência cidadã em relação ao trânsito;
- Concepção e elaboração de material educativo a ser distribuído à população quando da realização de blitz educativas e campanhas publicitárias.

É neste ponto que entra a participação do pedagogo para poder atuar junto ao DETRAN desenvolvendo e colocando em prática os projetos que levam informação à população. Sendo assim, para facilitar e atender bem o cidadão, o DETRAN/TO utiliza-se de um modelo funcional baseado na prestação de serviços em sua sede, nas Circunscrições Regionais de Trânsito (CIRETRANS) distribuídas em todas as regiões do Estado e nos postos de atendimento.

As CIRETRANS estão vinculadas ao DETRAN-TO e são unidades de atendimento ao público nos municípios do interior, tendo como atribuições prestar

serviços nas áreas de registro de veículos e habilitação de condutores, além de promover o cumprimento da legislação de trânsito em sua jurisdição.

Na CIRETRAN de Miranorte, entre os serviços realizados na área de veículos, estão: vistoria, primeiro emplacamento, licenciamento anual, baixa de veículo, baixa de inclusão de reserva, alienação, comunicação de venda, mudança de característica, transferência de jurisdição e transferência de propriedade. No que se refere à CNH - Carteira Nacional de Habilitação, estão disponíveis procedimentos como mudança ou inclusão de categoria, transferência de unidade do candidato a condutor e troca da permissão pela CNH definitiva.

De acordo com a política Nacional de trânsito – PNT de setembro de 2004:

A educação para o trânsito ultrapassa a mera transmissão de informações. Tem como foco o ser humano, e trabalha a possibilidade de mudança de valores, comportamentos e atitudes. Não se limita a eventos esporádicos e não permite ações descoordenadas. Pressupõe um processo de aprendizagem continuada e deve utilizar metodologias diversas para atingir diferentes faixas etárias e clientela diferenciada. (PNT, 2004, p. 15).

Desse modo, a educação para o trânsito deve ser constante e deve usar várias metodologias eficientes na hora de informar a população a respeito das normas de um trânsito seguro e eficaz. A legislação prevê a possibilidade de ações educativas tendo por base uma concepção ampla de educação, pois não se limita a transmissão de informações.

A educação para o trânsito tem como base trazer informações para conscientizar e manter a população sempre atenta as possíveis mudanças, como diz a Política Nacional de Trânsito - PNT de setembro de 2004:

A educação para o trânsito tem como mola mestra a disseminação de informações e a participação da população na resolução de problemas, principalmente quando da implantação de mudanças, e só é considerada eficaz na medida em que a população alvo se conscientiza do seu papel como protagonista no trânsito e modifica comportamentos indevidos. Uma comunidade mal informada não reage positivamente a ações educativas. (PNT, 2004, p. 15).

A Política Nacional de Trânsito assegura, ainda, que a educação pensada para o trânsito não se limita a um conteúdo a ser ensinado-aprendido, mas fundamentalmente pressupõe mudança no interior das pessoas e responsabilidades distintas, como dito a seguir.

A educação inclui a percepção da realidade e a adaptação, assimilação e incorporação de novos hábitos e atitudes frente ao trânsito enfatizando a corresponsabilidade governo e sociedade, em busca da segurança e bem-estar. (PNT, 2004, p. 15).

Dessa maneira, a parceria entre governo e sociedade têm que andar juntas, um ajudando o outro para dar certo, com ações que beneficiam a todos. Trabalhar em parceria com as escolas, com programas educativos, é uma boa saída e pode trazer grandes resultados futuramente em relação à segurança.

No que diz respeito à mobilidade, qualidade de vida e cidadania, a Política Nacional de Trânsito - PNT de setembro de 2004, diz que é:

Direito de todos os cidadãos de ir e vir, de ocupar o espaço público e de conviver socialmente nesse espaço, são princípios fundamentais para compreender a dimensão do significado expresso na palavra trânsito. Tal abordagem, ampliando a visão sobre o trânsito, considera-o como um processo histórico-social que envolve, principalmente, as relações estabelecidas entre as pessoas e o espaço, assim como as relações das pessoas entre si. (PNT, 2004, p. 16).

Vimos a importância do respeito para se ter um trânsito onde todos tenham o direito de se locomover em sociedade. O trânsito deve ser um lugar seguro para as pessoas terem o acesso de ir e vir diariamente, ocupando o espaço uns com os outros.

A seguir, apresenta-se a pesquisa de campo realizada no DETRAN, CIRETRAN da cidade de Miranorte.

4 O TRABALHO DO PEDAGOGO NA CIRETRAN DE MIRANORTE

Miranorte é um município brasileiro do estado do Tocantins com extensão territorial de 1.031,624 km²e fica localizada às margens da BR 153, na região central do Estado, distante 100 km da capital, Palmas. O município tem uma população estimada de 13.434 pessoas de acordo com o último censo do IBGE.

A história do DETRAN/TO surgiu antes mesmo de 1988, quando o trânsito no Tocantins (antigo Norte Goiano) era administrado por meio de Circunscrições Regionais de Trânsito (CIRETRANS), do Estado de Goiás. No dia 5 de outubro de 1988, com a Constituição Cidadã, foi criado o Estado do Tocantins, quando, no primeiro governo tocantinense, de dois anos, foi criado o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) ligado à Secretaria de Segurança Pública.

Em 2009, foi criado o sistema operacional do DETRAN, o DETRAN-Net/TO. Este sistema foi criado para facilitar o serviço dos funcionários, bem como agilizar o atendimento às necessidades dos usuários. Vários serviços são realizados pelo DETRAN-Net/TO, o qual registra um desempenho satisfatório desde sua implantação.

O DETRAN/TO realiza parcerias com os outros órgãos e entidades ligadas diretamente à problemática do trânsito, tais como Polícia Militar, Sest/Senat, Polícia Rodoviária Federal, Prefeituras e Secretarias Estaduais de Educação e Saúde, sinalizando que todos comungam os mesmos objetivos na conquista de um trânsito mais seguro.

A CIRETRAN - Circunscrição Regional de Trânsito do município de Miranorte-TO, fica localizada na Avenida Bernardo Sayão s/nº, centro. O telefone para contato é (63) 3355-1277, com o e-mail: ciretran.miranorte@detran.to.gov.br, e os serviços realizados são divididos entre as seções de Veículos, Habilitação e Multas.

A **CIRETRAN de Miranorte** oferece ao cidadão uma rede de atendimento voltada a resolver pendências relacionadas a veículos, habilitação e multas. Para manter os documentos em ordem e trafegar sempre dentro das normas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), invariavelmente você precisa recorrer aos serviços desse órgão.

A educação para o trânsito é de grande valia para a sociedade, pois a mesma preserva vidas, é onde entra a participação do profissional capacitado para atuar dentro do órgão com as técnicas pedagógicas relevantes. O pedagogo tem um papel

fundamental e indispensável na educação e juntando esses elementos fará um ótimo trabalho para oferecer à comunidade as informações necessárias.

Seguindo nessa linha, venho destacar o perfil de atuação do pedagogo formado pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, do Campus de Miracema. O curso de Pedagogia tem preparado o profissional pedagogo em nível superior para atuar nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e ainda pode atuar na direção, coordenação e supervisão escolar, caracterizando-se o trabalho pedagógico da educação escolar.

Sendo assim, percebe-se que o foco do pedagogo formado pela Universidade Federal do Tocantins – UFT é trabalhar com a educação escolar, mas existem leis que trazem brechas no que diz respeito ao espaço de atuação do pedagogo. Além dos instrumentos legais, não podemos deixar de ter em mente que as práticas de formação das pessoas são maiores do que os instrumentos legais, ou seja, a sociedade, as pessoas vêm debatendo e praticando uma educação para além dos muros das escolas.

O curso de pedagogia no Brasil traz uma lacuna, no que diz respeito à área de atuação do pedagogo, e isso é bom, pois tira o foco da sala de aula do pedagogo e traz em sua base, que há uma abrangência da formação e atuação do profissional formado em pedagogia e enfatiza na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, no Art. 4º, onde se fala que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, Grifo meu).

Desse modo, deixa a entender que o pedagogo pode atuar onde haja necessidade de conhecimentos pedagógicos, independente do local, a atuação do pedagogo no espaço não escolar está amparada na Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE Nº 1 de 2006, no Art. 5º, inciso IV, o qual fala que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”, embora as instituições educativas formadoras de pedagogos, por várias razões, ainda

tem como foco de formação os espaços escolares, como é o caso dos pedagogos formados na UFT.

O pedagogo é um profissional que vem ganhando espaço no cenário das repartições públicas, e para que o mesmo se efetive, as leis garantem a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Atualmente a pedagogia vem ultrapassando barreiras e conquistando seu espaço.

Com o passar dos anos, o profissional formado em pedagogia vem ampliando o seu espaço de trabalho na sociedade, e para que isso aconteça o pedagogo saiu do ambiente escolar e foi em busca de reconhecimento em outras áreas, por exemplo, nos setores públicos como o DETRAN (Departamento Estadual do Trânsito), nas empresas, nos hospitais, entre outros.

Percebe-se que a atuação do pedagogo no DETRAN está articulada com as atividades desenvolvidas pelo órgão, onde é visto que o pedagogo é um profissional da educação, cuja área de atuação está se expandindo, no alcance em que o mercado de trabalho busca a colaboração do pedagogo em ambientes não escolares.

Sendo assim, o pedagogo, a cada dia, passa a ganhar espaço na sociedade. Atualmente ele está adquirindo mais ambiente, para que o mesmo exerça sua profissão em vários setores da sociedade. Para o pedagogo desempenhar uma boa função, ele precisa planejar, organizar e executar com dedicação e atenção suas tarefas, independentemente do local onde está atuando.

O pedagogo é um profissional capaz de atuar em vários segmentos exercendo a prática educativa, para isso, destaca Libâneo (2004):

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2004, p. 33).

No campo da pedagogia, a identidade profissional do pedagogo visa promover interação entre a teoria e a prática do que aprendeu para facilitar a aprendizagem na inserção do seu ambiente de trabalho.

O pedagogo, mais uma vez, vem demonstrando que ele é o profissional responsável e capaz de favorecer a construção do conhecimento para incorporação de hábitos éticos e seguros frente ao trânsito e de transmitir conhecimentos necessários ao desenvolvimento do ser humano e do meio social em que está

inserido. É de suma importância o papel do pedagogo, tanto nos ambientes escolares, como nos não escolares, e o mesmo deve estar preparado para os desafios diários, superando as suas expectativas. Para Libâneo (2004, p. 31) “a educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação”.

Nesse sentido, o pedagogo deve sempre se capacitar e utilizar de suas técnicas para desenvolver um trabalho essencial à sociedade. No que diz respeito à atuação do pedagogo no DETRAN, percebe-se que a atuação do pedagogo no Detran tem como foco na educação para um trânsito mais seguro.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa. A seguir mostrarei como é desenvolvido o trabalho dentro da CIRETRAN de Miranorte-TO. Realizei uma entrevista em forma de questionário com a servidora do órgão para esclarecer alguns pontos importantes. A mesma respondeu-me da seguinte maneira:

Tempo de serviço na CIRETRAN de Miranorte/TO? E como a mesma desenvolve o seu trabalho no órgão? “1 ano e 9 meses. Atendo aos usuários que procuram o órgão e realizo ações na área da educação voltadas para o trânsito.”

Quais as dificuldades encontradas para a realização de suas atividades? “Falta de material de apoio e que também não há cursos de capacitação para os funcionários.”

Esse é um dilema grande encontrado em muitos locais, a falta de cursos de capacitação para os servidores, e sendo assim, acaba deixando a desejar muitas vezes da parte do servidor algo a seus usuários por falta de treinamento ou informação correta.

Como a servidora enfrenta os obstáculos no dia a dia? “A falta de veículos para os transportes às escolas e empresas locais, além de não termos materiais para desempenhar um trabalho de qualidade.”

O órgão DETRAN/TO é formado por vários profissionais qualificados a atender a população, então nas CIRETRANS que ficam distribuídas por todas as cidades tocantinenses sempre é feita a distribuição dos mesmos procurando atender as pessoas da melhor forma. Então fiz a seguinte pergunta: o departamento é formado por quais profissionais? A servidora me respondeu: “é formado por um servidor coordenador da educação para o trânsito e os demais colegas servidores atendentes.”

Quando me referi quais são os projetos desenvolvidos dentro do órgão? Foi relatado a mim, “que o órgão desenvolve ações, mas não foi especificada quais são

essas ações”. O que deixa a desejar, pois há falta de informações para serem repassadas às pessoas que procuram atendimento e esclarecimento dentro do órgão.

Também questionei se a servidora tem experiência em espaços escolares e não escolares? A mesma relatou que sim e que nas suas experiências foram ministradas palestras e aulas. Segundo a servidora, “percebo que é de grande importância, porque é um trabalho preventivo de conscientização.”

Para finalizar, fiz o questionamento sobre como a servidora avalia a atuação do pedagogo(a) para o órgão DETRAN? E se a mesma achava importante ter um profissional formado em pedagogia trabalhando nas CIRETRANS do Tocantins? A resposta foi a seguinte: “Acho que o trabalho feito nas escolas e nas empresas, o pedagogo é preparado para trabalhar os temas abordados porque trabalha, ensina e educa a pessoa para a vida, levando a conscientização e prevenindo problemas ao indivíduo.”

Então perguntei que se a instituição que a servidora fez a graduação contribuiu para a atuação dela hoje? A mesma respondeu clara e concisa que “sim”. Voltei e questionei novamente sobre qual a importância da atuação desta servidora dentro do departamento de educação para o trânsito, a qual responde pela pasta enquanto servidora da CIRETRAN de Miranorte/TO? A resposta foi à seguinte: “A importância é articular as ações com os órgãos do município, com a prefeitura, escolas, a polícia militar, a rádio local, a unidade de saúde, dentre outros.” Maron (2004) explicita que “o pedagogo é um profissional da educação do qual se espera que entre no mundo do trabalho com condições de atuar, onde houver necessidade de organizar, planejar, implementar e avaliar oportunidades de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades”. Aporto-me nesta ideia da autora para afirmar que, como pedagoga, penso ser indispensável para a ação educativa a princípio, buscar compreender o contexto dos envolvidos ao ambiente em que estão inseridos, podendo ser empresarial ou institucional. A atividade intencional está intimamente relacionada à ação social, isto é, a partir de uma intencionalidade, o trabalho pedagógico é feito em prol de um resultado que pode ser emerso na sociedade.

No interior de uma instituição escolar ou qualquer outro ambiente onde o pedagogo pode atuar, a ação educativa pode ser realizada no intuito de formação para o trabalho, o crescimento profissional e intelectual, no entanto vejo que esse processo se dá porque o indivíduo, sendo empregado ou empregador, vivendo socialmente em

busca de aperfeiçoar suas capacidades e habilidades para melhor desempenhar sua ação na sociedade.

Neste sentido, na atividade de educar, o pedagogo munido de conhecimento que o habilita a desempenhar funções diversas relacionadas ao ensino, pode atuar não somente na escola, mas também em empresas e em projetos nos quais a construção do conhecimento seja o resultado almejado, independente se é para o aumento da produção em empresas ou se para o crescimento pessoal. Importante é compreender que a atividade educativa é para o ser humano a possibilidade de mobilidade pessoal, profissional e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é a base mais importante na vida do ser humano, que busca incessantemente valorizá-lo e fazer com que o mesmo compreenda o mundo ao seu redor.

Com o passar dos anos, a educação não escolar foi gradativamente evoluindo e ganhando o seu espaço de destaque, pois a mesma é um dos modos de educação pioneira que já existia muito antes da educação escolar, porém a educação não escolar não era reconhecida ou vista como modelo de educação que faz parte da vida de qualquer ser humano.

Este modelo de educação não escolar foi abordado no decorrer dos primeiros capítulos, onde o seu papel foi marcante na história, no qual o debate é de grande valia para a formação do ser humano e como mérito para conclusão do curso de graduação em pedagogia que, eu, como acadêmica, busquei investigar a fundo.

O último capítulo demonstrou como vem sendo o trabalho de um pedagogo dentro de um órgão público e suas falhas, pois o mesmo não é capacitado para trabalhar frente a estes locais. Desde o curso de graduação em pedagogia, que o profissional se forma. No entanto, também podemos perceber falhas na formação, mas também nas ações articuladas e voltadas para a atuação desse profissional em qualquer espaço de atuação, pois a nosso ver o curso de pedagogia é visto como sendo para trabalhar com crianças em escolas de educação infantil e isso limita a formação, pois a sociedade, o mundo do trabalho não é somente isto.

Com este estudo, tento mostrar ao contrário, que o profissional graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins pode sim trabalhar com o modelo de educação não escolar, no local onde exista necessidade de discussão e produção de questões voltadas ao campo da educação e que o mesmo deve buscar por capacitações, buscando junto aos espaços de atuação, mesmo que não seja escola, que ofereça cursos de qualificações voltados para que o servidor possa desenvolver o seu trabalho com mais qualidade e eficácia.

A pesquisa nos ajudou a entender que existe sim possibilidade de pensar a educação não escolar e que há necessidade do profissional em pedagogia para atuar em alguns órgãos e locais necessários para a efetivação de seu trabalho. Mas ainda há problemas que deixam a desejar, tanto por parte do poder público, que não oferece suporte e nem capacitações para os profissionais, como do curso, das instituições

formadoras, que não destina o profissional a estagiar nestes locais que necessitam do mesmo. Na verdade, isso não é tão simples assim, mas talvez fosse possível pensar na possibilidade de as instituições de ensino superior propor projeto de formação não exclusivamente para o trabalho escolar.

Os resultados apontaram que o(a) pedagogo(a) é um/uma profissional que pode atuar também em espaços não formais, onde o objetivo seja a formação humana e haja o envolvimento de processos educativos. Na CIRETRAN de Miranorte/TO, a referida profissional apresenta características como facilidade de se expressar e comunicar, além de um grande senso de responsabilidade e liderança. Sua formação envolveu o desenvolvimento de habilidades como: enfrentar desafios cotidianos, trabalhar em grupos, fazer planejamentos e orientações e mediar práticas pedagógicas. Tais habilidades contribuem com o trabalho de emancipação humana, nas suas relações cotidianas e na construção social. É possível dizer que o profissional formado no campo das ciências humanas e, em especial com a formação em pedagogia, traz em sua formação aspectos importantes para articular o trabalho mais coletivo exigido fora do ambiente escolar.

Vale ressaltar que o objetivo da pesquisa ainda que alcançado vise à importância de conceituar e reiterar a importância da educação não escolar, prática esta que educa, socializa, reintegra e acima de tudo exerce seu papel educativo fundamental e indispensável dentro dos órgãos públicos, ou outros espaços.

Após a realização deste trabalho, vejo a necessidade de rever o curso de pedagogia e cobrar mais atenção dos envolvidos sobre o modelo de educação não escolar. Neste caso, deveria ter mais disciplinas e discussões voltadas ao modelo de educação aqui discutido e penso que deve haver este debate visando, assim, avaliar em quais espaços os egressos estão indo prestar trabalho e, também, caso seja necessário propor mudanças de rumos na formação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1940. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. [Código de trânsito brasileiro (1997)]. **Código de trânsito brasileiro - CTB** [recurso eletrônico]. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 244 p. – (Série legislação ; n. 107) Atualizada em 3/10/2013. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, e legislação correlata. ISBN 978-85-402-0069-2 1. Trânsito, legislação, Brasil. I. Título II. Série.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Cadernos Cenpec 2006.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação Formal/não formal**. Suisse, 18 de outubro de 2005.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: *aval. Pol. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan/mar. 2006.

GOHN, Maria Gloria. **Educação Não formal e cultura política**. Editora: Cortez, 2008.

GOHN, Maria Gloria. **Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social**.

HISTÓRIA do Detran.

Disponível em: <<https://www.detranbr.org/ciretranmiranorteto/>> acessado em 10/12/2019 às 10h.

LEITE, Ivonaldo. **O pedagogo e o cientista da educação**. Momento, Rio Grande 18:113-123. 2006.

MARON, N. M. W. **Reestruturação produtiva, escolarização fabril e inserção dopedagogo na fábrica: estudos de caso na região de Curitiba**. Dissertação (mestrado) –Curitiba: UFPR, Setor de Educação, PPGE, 2004.

MINISTÉRIO DAS CIDADES DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **POLÍTICA NACIONAL DE TRÂNSITO – PNT**. Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Ministro das Cidades Olívio de Oliveira Dutra. Secretária-Executiva Ermínia Maricato. Presidente do Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN Ailton Brasiliense Pires. Edição Departamento Nacional de Trânsito - Denatran Ministério da Justiça - anexo II - 5º andar Esplanada dos Ministérios 70064-900 - Brasília – DF. SETEMBRO, 2004.

MIRANORTE.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Miranorte>> acessado em 10/12/2019 às 10h35.

OLIVEIRA, Maria Waldenezde, et al. **PROCESSOS EDUCATIVOS EM PRÁTICAS SOCIAIS: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais**. 2009. <https://anped.org.br/biblioteca/item/processos-educativos-em-praticas-sociais-reflexoes-teoricas-e-metodologicas-sobre>. Acesso em 28 de Outubro de 2020.

REVISTA Meta: Avaliação, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 28-43, jun. 2009. ISSN 2175-2753. Disponível em <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>>. Acesso em: 10 Agosto de 2019.

TORRES, C. A. **A política da educação não formal na América Latina**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

TRILLA, Jaume(org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

VERCELLI, Ligia (org). **Educação não formal: Campos de atuação**. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO A PEDAGOGA DA CIRETRAN

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO A PEDAGOGA DA CIRETRAN

ROTEIRO DE ENTREVISTA:

1-Tempo de serviço na CIRETRAN de Miranorte/TO? E como você desenvolve o seu trabalho no DETRAN/TO.

2-Como é realizado o planejamento dos vários tipos de campanhas em educação para o trânsito?

3-Quais são as dificuldades encontradas para a realização de suas atividades?

4-Como você enfrenta os obstáculos no dia a dia?

5-O departamento é formado por quais profissionais?

6-Quais são os projetos que você desenvolve em seu departamento?

7-Em que sentido você considera que os projetos desenvolvidos pelo órgão DETRAN/TO contribuem para o desenvolvimento humano?

8-Qual a importância da educação do trânsito para a escola?

9-Você tem experiência com a atuação em espaços escolares e não escolares? Fala sobre.

10-Como você avalia a atuação do pedagogo nesses dois espaços: o escolar e o não escolar?

11-A instituição a qual você fez a sua graduação contribuiu para sua atuação hoje?

12-Qual a importância de sua atuação enquanto pedagogo(a) dentro do departamento de educação para o trânsito, a qual responde por essa pasta enquanto servidora da CIRETRAN de Miranorte/TO ?

13-E por último diga-me no seu caso como pedagoga formada o que você indicaria para melhorar a formação do pedagogo (a) nas instituições públicas brasileiras?